

**TEM MEDO DO QUÊ?
ENFRENTA!” E “VAMOS TOCAR A VIDA”:
A BARBÁRIE POLÍTICA EM TEMPOS DE CRISE SANITÁRIA
E OS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO.**

Thalles Azevedo Ladeira
Daniela Abreu Leal¹
Iury Fagundes da Silva²

Introdução

Desde o início da pandemia do novo Coronavírus no Brasil, temos lidado com uma postura extremamente negacionista do presidente da República Jair Bolsonaro em relação à pandemia, com posicionamentos que buscam minimizar a gravidade do problema que temos enfrentado. Nesse sentido, iremos apresentar nesse espaço uma análise crítica a respeito de como o posicionamento absolutamente irresponsável do governo Federal, contrariando as orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde), impactam na sociedade brasileira e, em específico, na educação do país.

Baseamo-nos em uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratório, investigativo e descritivo. Segundo Thomas et al. (2007), o principal objetivo de uma revisão bibliográfica é agrupar ideias provenientes de várias fontes, tensionando à construção de uma nova ideia e/ou teoria, ou nova forma de configuração de um assunto já versado. A pesquisa descritiva é caracterizada por retratar determinado fenômeno e/ou fato social. Possui como envolvimento a análise sistemática, acompanhada de descrições objetivas do fenômeno observado (SILVA; MENEZES, 2001).

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), danielaabreu@id.uff.br.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), iuryfagundes9@gmail.com.

Cabe apontar que o Brasil teve seu primeiro caso confirmado do coronavírus pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro de 2020 (ALVES, 2020), e, desde então, temos sido atravessados por uma crise social e sanitária sem precedentes. No entanto, consideramos que outra crise já havia se instalado em nosso país tempos antes, a saber, a crise política.

Desde que o Governo Bolsonaro foi instalado no país, no dia primeiro de janeiro de 2019, temos sido expostos a diversos escândalos por parte do mesmo e de seus representantes. A partir disso, torna-se relevante pontuar alguns desses episódios que chocaram, não só o Brasil, como inúmeros países. Os primeiros pontos a serem destacados são os ministérios do governo, recheados de investigados e réus por corrupção. (OLIVEIRA; KRUGER, 2019). O atual presidente construiu sua candidatura baseando-se em *fake news* (notícias falsas) e promessas ludibriantes. A principal era o combate à corrupção, mas, ao ser eleito, contrariando tudo o que havia propagado antes, ampliou o número de ministérios (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020a) montando uma equipe de ministros e, posteriormente, alguns chegaram a ser investigados e foram considerados réus em ações judiciais. (SCHUQUEL, 2020).

Seguindo esse caminho repleto de barbáries, destacamos a “rachadinha” (MATTOSO; NOGUEIRA, 2020) e os funcionários fantasmas (BELISÁRIO, 2019) que o atual presidente mantinha em seu gabinete, nos quais os mesmos deveriam assessorá-lo como parlamentar, porém, nenhum destes apareceu uma única vez para trabalhar.

Destacamos também as declarações machistas (UOL, 2020a), homofóbicas (CATRACA LIVRE, 2019), misóginas (ROSSI, 2020) e racistas (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020b), além de falas de ataque aos nordestinos, usando a expressão pejorativa “paraíba” para desqualificá-los (REVISTA FÓRUM, 2019), assim como a evocação e o desejo de instaurar uma ditadura militar no país (BBC NEWS, 2020); além do ataque às políticas ambientais (SILVA, 2020), dentre

uma série de outros posicionamentos que fazem de seu governo um verdadeiro “picadeiro político”.

Jair Bolsonaro também protagonizou cenas lamentáveis, trazendo à tona o caso da morte de Marielle Franco e Anderson. O nome do presidente surgiu nas investigações quando o porteiro do condomínio de luxo do presidente no Rio de Janeiro afirmou, em depoimento à polícia, que o ex-policial militar Elcio Queiroz (um dos principais acusados de matar a vereadora e seu motorista), esteve na casa do Bolsonaro no dia do crime, em 14 de março de 2018 (O GLOBO, 2019). Mesmo que Jair Bolsonaro tenha negado a declaração do porteiro, é indubitável a relação da família Bolsonaro com as milícias, o que perdura há tempos, com direito a condecorações, homenagens, fotos e declarações públicas. E a pergunta que ainda precisa ser respondida é: Quem matou e mandou matar Marielle e Anderson?

Um ponto mais atual e que vem ganhando destaque é a falta de comprometimento do atual governo na luta contra o coronavírus (COVID-19), enquanto a expressiva maioria dos países do mundo apresentam políticas de contenção do vírus, seguindo as orientações da OMS. O presidente traz notícias falsas sobre assuntos relacionados à pandemia, não nomeia um ministro da saúde há mais de 3 meses da saída do anterior (CARTA CAPITAL, 2020a), faz propaganda para o uso da hidroxicloroquina, medicamento sem comprovação científica o combate do vírus (UOL, 2020b), desmerece estudos científicos que trazem informações pertinentes sobre o assunto, entre outras questões que contrariam as orientações da OMS. Tais ações acarretaram na marca de mais de 3 milhões e 600 mil infectados e mais de 115 mil mortes até o momento no país (VALENTE, 2020).

Além de todos os indicativos já apontados, os discursos de Bolsonaro ao longo da pandemia têm sido negacionistas, minimizando o efeito letal e devastador do Coronavírus, se posicionando a favor do fim do isolamento social, acenando para a flexibilização do retorno escolar; além de vetar a obrigação de dar assistência técnica e financeira para que municípios, estados e Distrito

Federal ofereçam aulas remotas (SOBRINHO, 2020), o que demonstra despreparo e falta de compromisso e responsabilidade com o país.

Diante desse cenário, nosso objetivo é apresentar como o caos político, incrustado na crise pandêmica, tem impactado na educação do nosso país. No entanto, antes faremos uma breve, (contudo importante), análise do discurso do presidente, tomando como exemplo algumas de suas falas ao longo da pandemia. Pretendemos, assim, mostrar como a postura negacionista assumida por ele, reflete no posicionamento da população brasileira em tempos de pandemia, visto que, o discurso de um líder da nação exerce autoridade sobre a sociedade, ainda que suas falas sejam contra o que recomenda a OMS. Em seguida, iremos apresentar como tal negacionismo e descaso perante a dura realidade afeta, sob vários aspectos, a educação do nosso país.

"Quem não quiser trabalhar, que fique em casa, porra" - Análise do discurso do Bolsonarismo em tempos de crise

Segundo a abordagem linguística da Análise do Discurso, de Michel Pêcheux, todo discurso é marcado histórico e socialmente, portanto, não podemos analisar os atos de fala sem considerar o contexto em que estão inseridos, ou seja, analisar o discurso é analisar também as suas "condições de produção" (PÊCHEUX, 1990). Assim, tomaremos como exemplos falas proferidas dentro do contexto da pandemia.

Tendo em vista que o discurso é uma prática social, precisamos levar em conta que todo sujeito possui um lugar de fala, que é marcado socialmente e, assim, demarca também relações de poder e hierarquia. Além disso, em uma sociedade há diversas classes sociais e, portanto, diversas ideologias, que são diferentes visões de mundo que permeiam as classes. O discurso do presidente carrega, portanto, a ideologia da classe social que ele representa: a classe dominante. Veremos adiante como essa dominação ideológica é colocada em prática nas falas de Jair Bolsonaro.

Quando falas como “Tem medo de quê? Enfrenta!”³ e “Vamos tocar a vida”⁴são proferidas por um presidente da república, e não por um enunciador qualquer, a recepção por parte do público-alvo, no caso, a população brasileira em geral, se dá de forma diferente, afinal, seu discurso é dotado de poder e, portanto, é validado, mesmo essas sendo falas extremamente irresponsáveis e incongruentes com a postura do líder de uma nação.

Segundo o filósofo Terry Eagleton :“Um modo de dominação é geralmente legitimado quando os que estão submetidos a ele passam a julgar seu próprio comportamento pelos critérios se seus governantes”(1997, p. 59). A postura negacionista do presidente diante do cenário em que o mundo se encontra pode ser considerada negligente e responsável por grande parte do descontrole da pandemia, visto que tais falas refletem no comportamento da população, que passa também a negligenciar os riscos do vírus.

Todo discurso gera um ou mais efeitos de sentido. O discurso político do presidente é composto por diversas marcas que demonstram, não só a negação diante do caos, mas também a fuga em assumir a responsabilidade que lhe éposta.

Uma das marcas presentes nas falas dele é o uso do modo imperativo, que expressa uma ordem (por exemplo: “Enfrenta!”), recurso recorrente utilizado por Bolsonaro em resposta à mídia quando algo lhe é questionado. Além disso, a famigerada e polêmica fala “E daí? Quer que eu faça o quê?”⁵ também

³ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/tem-medo-do-que-enfrenta-diz-bolsonaro-sobre-mortes-pelo-coronavirus.shtml> Acesso em: 28 ago. 2020.

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/06/vamos-tocar-a-vida-diz-bolsonaro-sobre-pais-atingir-a-marca-de-100-mil-mortos-por-coronavirus.ghtml> Acesso em: 28 ago.2020.

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml> Acesso em: 28 ago. 2020.

demonstra uma fuga, como se não houvesse nada a ser feito por ele, como presidente diante dos numerosos casos de Covid-19.

Ao mesmo tempo, temos também exemplos de uso da primeira pessoa em falas carregadas de sarcasmo como “Se o vírus pegar em mim, não vou sentir quase nada. Fui atleta e levei facada”⁶ e “Eu não sou coveiro, tá certo?”⁷, podendo ser interpretadas como uma forma de se esquivar da questão, mas também de passar ao público uma imagem de superioridade diante da situação, como se ele estivesse acima da crise e do vírus, o que mais uma vez é também uma forma de mostrar poder através do discurso. O uso de palavras de baixo calão nas falas do presidente também não é raro. Tomemos a seguinte fala como exemplo: “Quem não quiser trabalhar, que fique em casa, porra”⁸. Em outros contextos, poderíamos considerar a palavra “porra” como marcador discursivo, parte de diálogos cotidianos, mas se analisarmos toda a construção (o palavrão e o tom agressivo da frase), fica evidente que é esse mais um recurso que garante ao seu discurso um caráter autoritário e não acolhedor.

No contexto dessa fala, Bolsonaro se posiciona mais uma vez politicamente incorreto, colocando o isolamento social como se fosse uma opção da população, confundindo o isolamento com um “não querer trabalhar”, deixando de considerar as importantes recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (CNN, 2020) e de estudos de Universidades como Harvard (VEJA, 2020) a respeito da importância do isolamento social no combate à pandemia.

⁶ Disponível em: <https://exame.com/brasil/bolsonaro-sobre-covid-19-nao-vou-sentir-nada-fui-atleta-e-levei-facada/> Acesso em: 28 ago. 2020.

⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml> Acesso em: 28 ago. 2020.

⁸ Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/13/interna_politica,854347/bolsonaro-quem-nao-quiser-trabalhar-que-fique-em-casa-porra.shtml Acesso em: 28 ago. 2020.

Outra marca linguística em suas falas é o uso da primeira pessoa do plural (nós), o que é uma forma de se aproximar do público e, assim, gerar identificação. Quando foi dito: “O vírus tá aí, vamos ter de enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, pô, não como moleque”⁹ vemos uma postura autoritária diante do cenário de caos que estava por vir. Três meses depois, vemos um discurso mais conformista: “Vamos tocar a vida e buscar uma maneira de se safar desse problema”¹⁰ Em ambos os casos, apesar das falas sugerirem um suposto enfrentamento da pandemia, trata-se de um enfrentamento vazio de alguma solução eficaz, bem a lógica do: “se deixarmos de falar do problema ele deixa de existir”. E é nesse sentido, que o próprio presidente se negou a usar máscaras mais de uma vez, esteve em meio a aglomerações, permaneceu defendendo o uso de medicamentos sem comprovação científica e criticando as medidas de isolamento social, ou seja, o enfrentamento.

Todo esse posicionamento apresentado aqui rendeu ao governo Bolsonaro denúncias feitas por mais de 50 entidades e sindicatos brasileiros e estrangeiros, por crimes contra a humanidade no Tribunal Penal Internacional (CHADE, 2020), além de tornar sua imagem no exterior ainda mais descredibilizada, beirando ao escárnio internacional, o que piora a própria imagem do país no exterior, comprometendo as relações internacionais.(CORREIO DO POVO, 2020).

Além disso, um estudo em desenvolvimento da Faculdade Getúlio Vargas e da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, revela o quanto a postura negacionista de Bolsonaro tem influenciado diretamente na taxa de isolamento em municípios onde ele recebeu mais votos nas eleições de 2018.

O estudo aponta o quanto os níveis de adesão à quarentena caíram nos municípios que concentram mais apoiadores de

⁹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/03/29/bolsonaro-diz-que-e-preciso-enfrentar-virus-como-homem-e-nao-como-moleque.htm> Acesso em: 28 ago. 2020.

¹⁰ Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,esta-chegando-a-100-mil-obitos-vamos-tocar-a-vida-diz-bolsonaro,70003390612> Acesso em: 28 ago. 2020

Bolsonaro em dois eventos específicos do mês de março, que tiveram grande repercussão nacional e internacional - ambos marcados por situações nas quais o presidente minimizou os impactos da covid-19 (CERIONI, 2020).

Nesse sentido, consideramos que tal postura tem incentivado movimentos de aglomeração ao redor do país, como a inauguração de uma loja de atacado, o Tubarão atacadão, na Taquara, Zona Oeste do Rio de Janeiro, (UOL,2020d) além das constantes aglomerações nas praias da zona Oeste e Sul do Rio de Janeiro (LIMA, 2020) e dos bares noturnos, sobretudo na zona sul do Rio de Janeiro, que além de promover aglomeração, desrespeitam a regra de fechamento até as 23h (G1 GLOBO,2020a). Em contraste a isso, cabe apontar que o estado do Rio já passou das 15 mil mortes por covid-19 e contabiliza mais de 205 mil infectados desde o início da pandemia. (G1 GLOBO, 2020b).

A crise na educação como reflexo da minimização da pandemia

Mesmo com a perspectiva da retomada das aulas presenciais em alguns estados ao redor do país, como no estado do Rio de Janeiro, com previsão de retorno para setembro, segundo informações da Secretaria Estadual de Saúde (UOL, 2020c); no Paraná, com previsão também para setembro, de acordo com o diretor-geral da Secretaria de Estado da Educação (Seed) (WOLF; HISING, 2020) e no Rio Grande do Norte (TRIBUNA DO NORTE), o presidente Bolsonaro vetou a assistência técnica e financeira, para a implementação de medidas sanitárias nas escolas Federais, estaduais e municipais, que, baseado na autonomia de decisão, estão se organizando para se adequarem à volta às aulas. (SOBRINHO, 2020).

O primeiro grande impacto que tal voto traz é a não garantia da segurança dos estudantes, funcionários e professores das escolas, visto que, sem as devidas medidas preventivas, a contaminação se torna muito mais fácil e impossibilita que haja um ano escolar produtivo. Além disso, a saúde é um direito

fundamental do educando (Art. 4º, MEC/SEESP, 2009), portanto, o aprendizado é comprometido caso os alunos não estejam em adequadas condições para estudar.

Desse modo, o governo, se isenta da sua responsabilidade frente a esse momento de emergência, negando recursos que seriam investidos na proteção dos alunos e profissionais da educação, provando, com isso, o seu potencial de minimizar, mais uma vez, a gravidade da situação e o seu descaso com o povo.

Aliado a isso, cabe considerar também que o Governo Federal já havia implementado, em um primeiro momento, outro voto, de não obrigatoriedade da União em prestar assistência técnica e financeira aos estados, municípios e Distrito Federal para a oferta de aulas e atividades pedagógicas à distância, no ensino remoto, enquanto as escolas seguem fechadas. (CARTA CAPITAL, 2020b).

Nesse sentido, consideramos que, até o momento, não há nenhuma linha de financiamento por meio do Ministério da educação (MEC) para auxiliar as redes municipais e estaduais de ensino, que hoje concentram cerca de 39 milhões de matrículas - da creche ao ensino médio - sem qualquer apoio técnico ou financeiro recebido do governo federal. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2020).

Não há também nenhuma medida efetiva que garanta o acesso dos estudantes às aulas *online*. A UNICEF (2020) é clara ao alertar que o acesso à *internet* para estudantes em condições vulneráveis é de extrema importância em meio à pandemia. Segundo pesquisas desenvolvidas (UNICEF, 2020), 4,8 milhões de crianças e adolescentes não possuem *internet* em casa e, segundo a TIC Educação (2019), 39% dos alunos não têm *tablets* ou computadores para estudarem. Os empecilhos ao ensino remoto são enormes e se estendem desde março, porém, seis meses depois, os discursos sobre a volta às atividades normais (inclusive as aulas), continuam sendo ecoados de forma naturalizada por uma parte da população.

Além disso, o presidente vetou também a autorização para a implementação de um auxílio financeiro para compra de merenda escolar para as famílias dos estudantes durante a pandemia de covid-19, que se daria por meio do direcionamento de verbas aos

municípios, estados e escolas federais, caracterizando-se como mais uma medida impopular e que não atende às reais necessidades da população. (O DIA, 2020).

Vetar tais auxílios é não reconhecer, e negar, que há uma grande demanda de estudantes que estão sendo diretamente afetados pela pandemia. Se fossem atendidas as necessidades básicas desses educandos, acreditamos que suas condições de estudo seriam grandemente ampliadas e se tornaria, assim, possível um maior alcance à educação, ainda que de forma remota, fato que vem sendo negligenciado.

Todo esse cenário apontado aqui tem gerado uma educação remota deficitária (SAMPAIO, 2020), que não tem conseguido abranger os alunos na sua maioria, marcada pela exclusão da classe popular, deixando de chegar com as mínimas condições para ser desenvolvida, nos lares de centenas de brasileiros que não detém de acesso à *internet* e/ou até mesmo luz e salubridade em suas residências.

Desse modo, o descaso às demandas populares, a minimização da crise pandêmica e o, aparelhamento de uma política de exclusão social por parte do Governo Bolsonaro têm gerado fraturas na educação do país, com possibilidades de aprendizado no ensino remoto absolutamente comprometidas ou quase impossíveis de serem implementadas para a classe popular.

Diferente de países como o México, que popularizou as aulas via TV nacional (em seis canais diferentes) e rádio para 30 milhões de alunos, por considerar a dificuldade dos mesmos com o acesso à *internet*, ao passo em que a televisão é uma ferramenta presente na casa de 92% dos mexicanos (UOL, 2020e). Exemplos de outros países que desenvolveram boas estratégias de ensino remoto, com investimento e qualidade na educação são: Finlândia, China, Israel, Estônia, Portugal etc. (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO, 2020).

À guisa de conclusão

Todo esse cenário apresentado, como já pudemos verificar, vem sendo marcado por uma crise sem precedentes, com interfaces na saúde, na política, na educação, e, na sociedade de modo geral. Por essas razões, esse trabalho buscou se posicionar denunciando a postura irresponsável e criminosa do Governo Federal. Com isso, levantamos a bandeira da valorização da educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, que em tempos de crise, não pode sucumbir aos ataques daqueles que são seus inimigos e que desencadeiam iniciativas para obstruí-la. Mesmo em meio à pandemia, e, sobretudo nesse contexto, a educação tem mostrado o seu valor, provando, a cada dia que se soma com as escolas fechadas e as salas de aulas vazias, como vale a pena investir nela e lutar coletivamente pela sua valorização.

Em suma, fazemos alusão à Maiakovski citado por Schnaiderman et. al., ao apontar que “é preciso arrancar alegria ao futuro” (SCHNAIDERMAN, 2015) com muita luta coletiva para enfrentar todos os ataques que são engendrados contra a educação pública e contra o povo brasileiro, desse governo e de quaisquer outros que porventura venham a surgir, acreditando que por mais que a conjuntura não esteja auspiciosa, a coragem de transformação deve ser maior, afinal “as revoluções se produzem nos becos sem saída”. (BRECHT, 1997)

Referências

ALVES, R. **Tudo sobre o coronavírus - Covid-19:** da origem à chegada ao Brasil. Estado de Minas. 17 març. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/27/interna_nacional,1124795/tudo-sobre-o-coronavirus-covid-19-da-origem-a-chegada-ao-brasil.shtml
Acesso em: 28 ago. 2020.

BCC NEWS. **4 pontos sobre o discurso de Bolsonaro em ato a favor de 'intervenção militar'**. 20 abr. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52353804> Acesso em: 29 ago. 2020.

BELISÁRIO, A. **Jair Bolsonaro empregava cinco funcionárias que nunca foram ao Congresso**. Exame. 30 abr. 2019. Disponível em: <https://exame.com/brasil/jair-bolsonaro-empregava-cinco-funcionarias-que-nunca-foram-ao-congresso/> Acesso em: 28 ago. 2020.

BRECHT, B. *Me Ti: livre des retournements*. Ed. L'arche. 1997

CARTA CAPITAL. **Brasil completa três meses sem ministro da Saúde definitivo**. 15 ago. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/brasil-completa-tres-meses-sem-ministro-da-saude-definitivo/> Acesso em: 29 ago. 2020a.

CARTA CAPITAL. **Educação**: Bolsonaro veta maior repasse de verbas para estados e municípios durante pandemia. 19 ago. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/educacao-bolsonaro-veta-maior-repassa-de-verbas-para-estados-e-municipios-durante-pandemia/> Acesso em: 29 ago. 2020b.

CATRACA LIVRE. **'Sou homofóbico, sim, com muito orgulho'**, diz Bolsonaro em vídeo. 21 out. 2019. Disponível em: <https://catraca-livre.com.br/cidadania/sou-homofobico-sim-com-muito-orgulho-diz-bolsonaro-em-video/> Acesso em: 28 ago. 2020.

CERIONI, C. **"Palavras importam"**: estudo revela como Bolsonaro prejudicou isolamento. 06 mai. 2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/as-palavras-importam-estudo-revela-como-bolsonaro-prejudicou-isolamento/> Acesso em: 28 ago. 2020.

CHADE, J. **Bolsonaro é denunciado em Haia por genocídio e crime contra humanidade**. UOL. 27 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/07/26/bolsonaro-e-denunciado-no-tribunal-de-haia-por-crimes-contra-humanidade.htm> Acesso em: 29 ago. 2020.

CNN. **OMS ressalta necessidade de isolamento amplo para conter o novo coronavírus**. 01 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/04/01/oms-ressalta-necessidade-de-isolamento-amplo-para-conter-o-novo-coronavirus> Acesso em: 29 ago. 2020

CORREIO DO POVO. **Postura frente à pandemia piora imagem do país no exterior e afasta investidores**. 25 mai. 2020. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/economia/postura-frente-%C3%A0-pandemia-piora-imagem-do-pa%C3%ADs-no-exterior-e-afasta-investidores-1.426957> Acesso em: 28 ago. 2020.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Bolsonaro sanciona flexibilização do ano escolar mas veta apoio federal na pandemia. 19 ago. 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2020/08/bolsonaro-sanciona-flexibilizacao-do-ano-escolar-mas-veta-apoio-federal.html> Acesso em: 29 ago. 2020.

EAGLETON, T. Ideologia: uma introdução. Tradução de Silvana Vieira e Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Editora Boitempo, 1997.

FOLHA DE SÃO PAULO. Bolsonaro anuncia 23º ministério, prepara o 24º e se afasta mais da promessa eleitoral de apenas 15 pastas. 11 jun. 2020a. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/bolsonaro-anuncia-23o-ministerio-prepara-o-24o-e-se-afasta-mais-da-promessa-eleitoral-de-apenas-15-pastas.shtml> Acesso em: 28 ago. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. Veja falas preconceituosas de Bolsonaro e o que diz a lei sobre injúria e racismo. 26 jan. 2020b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/veja-falas-preconceituosas-de-bolsonaro-e-o-que-diz-a-lei-sobre-injuria-e-racismo.shtml> Acesso em: 29 ago. 2020.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. Como países estão desenvolvendo boas práticas na educação a distância. 22 abr. 2020. Disponível em: <http://fundacaotelefonicavivo.org.br/educacao-do-seculo-xxi/como-paises-estao-desenvolvendo-boas-praticas-na-educacao-a-distancia/> Acesso em: 30 ago. 2020.

G1 GLOBO. Bares ignoram regras e passam do horário no 1º dia de reabertura no Rio; clientes se aglomeram e dispensam máscaras. 07 jul. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/07/03/1a-noite-com-bares-liberados-tem-aglomeracao-e-desrespeito-a-regras-de-distanciamento-no-rio.shtml> Acesso em: 30 ago. 2020.

G1 GLOBO. RJ passa de 1,5 mil mortes e 15 mil casos confirmados de Covid-19. 08 mai. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/08/rj-passa-de-15-mil-obitos-e-15-mil-casos-confirmados-de-covid-19.shtml> Acesso em: 22 set. 2020.

LIMA, M. S. Praias do Rio têm aglomerações na areia nesta sexta; FOTOS. G1 Globo. 07 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/08/07/praias-do-rio-tem-aglomeracoes-na-areia-nesta-sexta-fotos.shtml> Acesso em: 30 ago. 2020.

MATTOSO; NOGUEIRA. Gabinete de Jair Bolsonaro abasteceu 'rachadinha' por meio da filha de Queiroz, indicam extratos bancários.

Folha de São Paulo. 12 ago. 2020 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/gabinete-de-jair-bolsonaro-abasteceu-rachadinha-por-meio-da-filha-de-queiroz-indicam-extratos-bancarios.shtml> Acesso em: 28 ago. 2020.

O DIA. **Bolsonaro veta repasse do dinheiro da merenda às famílias de alunos da rede pública.** 19 ago. 2020. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/brasil/2020/08/5973718-bolsonaro-veta-repasso-do-dinheiro-da-merenda-as-familias-de-alunos-da-rede-publica.html> Acesso em: 29 ago. 2020.

O GLOBO. **Caso Marielle: suspeito foi buscar acusado e alegou que ia à casa de Jair Bolsonaro.** 30 out. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/caso-marielle-suspeito-foi-buscar-acusado-alegou-que-ia-casa-de-jair-bolsonaro-24049906> Acesso em: 29 ago. 2020.

OLIVEIRA, M.; KRUGER, A. **Gilmar Mendes atende a pedido de Flávio Bolsonaro e determina suspensão de caso Queiroz.** G1 Globo. 30 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/09/30/gilmar-mendes-atende-a-pedido-de-flavio-bolsonaro-e-determina-suspensao-de-caso-queiroz-no-rio.ghtml> Acesso em: 29 ago. 2020.

PÊCHEUX, M. Apresentação da AAD. In: GADET, F., HAK, H. **Por uma análise automática do discurso** (Uma introdução à obra de Michel Pêcheux). Campinas: Pontes, 1990.

REVISTA FÓRUM. Ataque de Bolsonaro contra nordestinos alavanca a tag #OrgulhoDoNordeste. 20 jul. 2019. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/ataque-de-bolsonaro-contra-nordestinos-alavanca-a-tag-orgulhodonordeste/> Acesso em: 29 ago. 2020.

ROSSI, M. A misoginia do Governo Bolsonaro vai parar na Justiça. El País. 11 ago. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-12/a-misoginia-do-governo-bolsonaro-vai-parar-na-justica.html> Acesso em: 29 ago. 2020.

SILVA, R. A. As 26 principais violações ao meio ambiente feitas por Jair Bolsonaro. Carta Capital. 11 fev. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/as-26-principais-violacoes-ao-meio-ambiente-feitas-por-jair-bolsonaro/> Acesso em: 29 ago. 2020.

SOBRINHO, W. P. Ação de Bolsonaro na educação é inconstitucional, diz união de secretários. UOL. 20 ago. 2020. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/08/20/vetos-bolsonaro-ministerio-da-educacao-volta-as-aulas-pandemia-coronavirus.htm> Acesso em: 29 ago. 2020.

SAMPAIO, C. **Professores, pais e alunos apontam dificuldades e limitações do ensino a distância.** Brasil de Fato. 04 mai. 2020. Disponível

em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/04/professores-pais-e-alunos-apontam-dificuldades-e-limitacoes-no-ensino-a-distancia> Acesso em: 30 ago. 2020.

SCHUQUEL, T. “**Nova política**”: seis ministros de Bolsonaro são alvo da Justiça. Metrópoles. 02 mai. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/justica/nova-politica-seis-ministros-de-bolsonaro-sao-alvos-da-justica> Acesso em: 28 ago. 2020.

SCHNAIDERMAN, B. et. al. Maiakovski Poemas. Perspectiva Editora; 1ª Ed. 2015

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a distância da UFSC, 2001.

THOMAS, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. Métodos de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

TIC EDUCAÇÃO. **Escolas estão mais presentes nas redes sociais, mas plataformas de aprendizagem a distância são pouco adotadas**. 19 jun. 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/escolas-estao-mais-presentes-nas-redes-sociais-mas-plataformas-de-aprendizagem-a-distancia-sao-pouco-adotadas/> Acesso em: 29 ago. 2020

TRIBUNA DO NORTE. Governo adia para 14 de setembro retorno de aulas presenciais no RN. 13 ago. 2020. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/governo-adia-para-14-de-setembro-retorno-de-aulas-presenciais-no-rn/487260> Acesso em: 29 ago. 2020.

UNICEF. UNICEF alerta: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19. 12 mai. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis> Acesso em: 29 ago. 2020.

UOL. Treze frases de Bolsonaro de natureza sexual e machista. 22 abr. 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/treze-frases-de-bolsonaro-de-natureza-sexual-e-machista/> Acesso em: 28 ago. 2020a.

UOL. Bolsonaro volta a defender cloroquina contra covid-19 e diz que desemprego leva à morte. 13 ago. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2020/08/13/bolsonaro-volta-a-defender-cloroquina-contra-covid-19-e-diz-que-desemprego-leva-a-morte.htm> Acesso em: 29 ago. 2020b.

UOL. Estado do Rio cogita volta às aulas em 15 de setembro. 18 ago. 2020c. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/08/18/estado->

[do-rio-cogita-volta-as-aulas-em-15-de-setembro.htm#:~:text=A%20volta%20%C3%A0s%20aulas%20no,poder%C3%A1%20retornar%20na%20mesma%20data.](#) Acesso em: 29 ago. 2020.

UOL. 'Mega inauguração' de loja no Rio causa aglomeração e correria de clientes. 20 ago. 2020d. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/08/20/mega-inauguracao-de-loja-no-rio-causa-aglomeracao-e-correria-de-clientes.htm> Acesso em: 30 ago 2020.

UOL. México inicia ano letivo com aulas pela TV e rádio para 30 milhões de alunos. 25 ago. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/08/25/mexico-inicia-ano-letivo-com-aulas-pela-tv-e-radio-para-30-milhoes-de-alunos.htm> Acesso em: 30 ago. 2020e.

VALENTE, J. Covid-19: Brasil tem 115,3 mil mortes e 3,62 milhões de casos. Agência Brasil. 24 ago. 2020. Disponível em: <https://agencia-brasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/covid-19-brasil-tem-1153-mil-mortes-e-362-milhoes-de-casos> Acesso em: 29 ago. 2020.

VEJA. Covid-19: Estudo de Harvard vê necessidade de isolamento social até 2022. 14 abr. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/covid-19-estudo-de-harvard-ve-necessidade-de-isolamento-social-ate-2022/> Acesso em: 29 ago. 2020.

WOLF, C.; HISING, E. Aulas presenciais voltam em setembro no Paraná e terão rodízio semanal com ensino remoto, diz governo. G1 Globo. 30 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2020/07/30/aulas-presenciais-voltam-em-setembro-no-parana-e-terao-rodizio-semanal-com-ensino-remoto-diz-governo.ghtml> Acesso em: 29 ago. 2020.